Os fatores que interferem no comportamento do indivíduo na adolescência.

O textos propostos para estudo, nos relata sobre o desenvolvimento psicossocial da adolescência e sexualidade, são inúmeros os fatores abordados nesse contexto, um deles é a sexualidade na adolescência o qual abre espaço para um diálogo construtivo, sabemos que a sexualidade não é algo fácil de abordar no ambiente familiar devido a uma extensões de opiniões entorno da temática. A sexualidade é um fator inerente da vida humana, ainda existem muitos tabus envolvendo o sexo, por mais que o ambiente apropriado para se falar do mesmo sem o ambiente familiar nem sempre é o que acontece na prática o que acaba levando esse assunto para o ambiente escolar, onde deveria se ter uma conversa mais aberta e qualificada. Os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental estabeleceram a Orientação Sexual como um dos temas transversais, mesmo assim as escolas parecem relutar em incluí-la como uma das suas preocupações pedagógicas. Os professores ainda acham o assunto incômodo ou se sentem sem preparo para abordá-lo. Então, por que será tão difícil discutir esse assunto?

Embora, a escola pareça um ambiente adequado para um debate ainda há aquele cuidado por parte dos professores em resguardar o ensinamento que os alunos recebem em casa, justamente por haver certo receio por parte do mesmo, o aluno acaba por não obterem as informações completas. De acordo com alguns autores, essas dificuldades não se restringem somente às conversas e orientações, mas também à própria maneira como a nossa sociedade encara a sexualidade, como estabelece normas e proibições, como impõe restrições a uma expressão sexual mais livre. Por que será que isso acontece? Ainda vivemos em um mundo preconceituoso, e encarar as dificuldades e aceitações não é nada fácil, além do preconceito existe certo entendimento controverso sobre a sexualidade, estudos afirmam que a sexualidade vai desde a maneira de ser ao sexo propriamente dito ou seja sexualidade não se resume no ato sexual mais sim em tudo que o rodeia. Além desse fator existem vários outros que interferem no desenvolvimento na adolescência como por exemplo uma gravidez precoce, uso de drogas, e se colocarem em risco por praticarem o sexo desprotegido, esses

fatores poderiam ser evitáveis se o dialogo com os
esses fatores poderiam ser evitáveis se o dialogo com pais e escola que
os pais e escola que fosse franco e abertos, sem criticas e sem suposições, mas sim uma conversa saudável. Diante de todas as argumentações aqui prescritas vale ressaltar que para os educadores resta a tarefa de enfrentar junto com os jovens o desafio de estimular a discussão, superando o discurso permitido e trazendo para análise as causas determinantes do modelo de sexualidade que temos. É preciso trazer à discussão o papel da sexualidade, do significado das regras sociais com relação a ela, somente assim poderemos avançar para uma nova ordem sexual, entendendo assim a sexualidade de forma coerente, mostrando na íntegra o que ela propõe não diagnosticar a temática correlacionando-a de forma equivocada principalmente com a violência e descriminação

É de suma importância procurar esclarecimentos e apoio, tanto para ter o mais alto nível de saúde sexual, incluindo o acesso aos serviços de saúde reprodutiva e sexual; buscar, receber e compartilhar informações relacionadas à sexualidade; receber educação sexual; respeitar a integridade do corpo; escolher os parceiros; n decidir ser ou não sexualmente ativo; ter relações sexuais consensuais; contrair união consensual; decidir se quer e quando quer ter filhos; lutar por uma vida sexual satisfatória, segura e prazerosa; e dessa forma viver em um ambiente evoluído e esclarecido, visando em uma vida adulta tranquila e longe de zona de riscos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: AMARAL, Vera Lúcia do. Psicologia da educação. Natal, RN: EDUFRN, 2007. Acessado em 18/04/2019
BRILAHNTE, A.V. Sexualidade na adolescência. Revista Repositório, v.5,n.1.p.5-10, junho 2015. Disponível em http:/files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n10/a2966.pdf Acessado em 18/04/2019